

São Paulo, 04 de abril de 2014.

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica: preços aumentam em 16 capitais

Em março, os preços dos gêneros alimentícios essenciais subiram em 16 das 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores elevações foram apuradas em Campo Grande (12,85%), Goiânia (12,61%), Porto Alegre (12,52%) e Curitiba (12,29%). Manaus e Belo Horizonte apresentaram retrações de -1,25% e -0,41%, respectivamente.

Porto Alegre foi a capital onde se apurou o maior valor para a cesta básica (R\$ 356,17), seguido de São Paulo (R\$ 351,46), Florianópolis (R\$ 345,63) e Rio de Janeiro (R\$ 345,11). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 225,82), João Pessoa (R\$ 263,17) e Natal (R\$ 271,31).

Com base no custo apurado para a cesta de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário para uma família de quatro pessoas. Em março deste ano, o valor deveria ser R\$ 2.992,19, ou seja, 4,13 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 724,00. Em fevereiro, o mínimo necessário era menor, equivalendo a R\$ 2.778,63 ou 3,84 vezes o piso vigente. Em março de 2013, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a 2.824,92, ou seja, 4,17 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 678,00.

Variações acumuladas

No primeiro trimestre de 2014, 16 das 18 capitais apresentaram alta nos preços da cesta básica. As maiores elevações situaram-se em Goiânia (12,88%), Brasília (11,49%), Campo Grande (9,43%) e Rio de Janeiro (9,38%). As retrações foram verificadas em Belo Horizonte (-4,94%), e Natal (-0,75%).

Em doze meses - entre abril de 2013 e março último - houve aumento em 12 cidades, sendo as maiores altas em Florianópolis (12,45%), Curitiba (11,80%), Porto Alegre (10,63%) e Rio de Janeiro (9,56%). As retrações foram observadas em Belo Horizonte (-8,38%), Aracaju (-8,18%), Manaus (-6,18%), João Pessoa (-4,18%), Salvador (-3,02%) e Natal (-2,84%).

TABELA 1
Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – março de 2014

Capital	Varição mensal (%)	Valor da cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Varição no ano (%)	Varição anual (%)
Campo Grande	12,85	329,61	49,48	100h09m	9,43	9,30
Goiânia	12,61	310,04	46,55	94h13m	12,88	7,74
Porto Alegre	12,52	356,17	53,47	108h14m	8,20	10,63
Curitiba	12,29	329,55	49,48	100h08m	9,37	11,80
Rio de Janeiro	9,66	345,11	51,81	104h52m	9,38	9,56
Brasília	9,41	323,02	48,50	98h09m	11,49	3,95
São Paulo	8,03	351,46	52,77	106h48m	7,40	4,52
Fortaleza	6,15	286,41	43,00	87h02m	4,73	2,04
Vitória	4,65	343,7	51,60	104h26m	6,94	3,45
Florianópolis	4,5	345,63	51,89	105h02m	8,24	12,45
Salvador	3,72	272,56	40,92	82h49m	2,80	-3,02
Belém	3,21	308,45	46,31	93h44m	4,09	5,68
João Pessoa	3,2	263,17	39,51	79h58m	1,68	-4,18
Recife	0,51	280,06	42,05	85h06m	1,95	0,02
Natal	0,46	271,31	40,73	82h27m	-0,75	-2,84
Aracaju	0,11	225,82	33,90	68h37m	4,17	-8,18
Belo Horizonte	-0,41	296,83	44,56	90h12m	-4,94	-8,38
Manaus	-1,25	308,19	46,27	93h39m	0,16	-6,18

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em março, para comprar os gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou realizar, na média das 18 capitais pesquisadas, jornada de 93 horas e 39 minutos, tempo superior às 88 horas e 30 minutos exigidas em fevereiro. Em relação a março de 2013, a jornada comprometida foi maior, já que naquele mês eram necessárias 96 horas e 47 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em março, 46,27% de seus vencimentos para comprar os mesmos produtos que em fevereiro demandavam 43,73%. Em março de 2013, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta era um pouco maior e equivalia a 47,81%.

Comportamento dos preços

O preço da batata em março aumentou em nove das 10 cidades da região Centro-Sul, onde é pesquisada. As maiores taxas ocorreram no Rio de Janeiro (76,61%), Campo Grande (67,98%), Porto Alegre (51,93%), Brasília (49,14%), Vitória (49,06%) e a menor alta em São Paulo (27,78%). A retração ocorreu em Belo Horizonte (-1,99%). A instabilidade do clima - escassez ou excesso de chuvas - prejudicou as regiões produtoras de batata, diminuindo a produtividade e levando a mudanças no planejamento do plantio. Como consequência, houve redução da oferta do produto e aumento das cotações. Em 12 meses, as variações da batata oscilaram entre 19,49% em Florianópolis e 0,58% em São Paulo. Em Belo Horizonte, houve diminuição de -30,11%.

O preço do tomate apresentou elevação em 15 capitais. Os aumentos variaram entre 93,14% em Porto Alegre e 0,72% em Recife. Foram verificadas reduções em Belo Horizonte (-5,84%), Manaus (-3,24%) e Natal (-0,81%). Na comparação anual, houve aumento em seis capitais, com destaque para as altas das cidades do Sul: Curitiba (13,92%), Florianópolis (13,79%) e Porto Alegre (9,92%). Os decréscimos mais expressivos foram registrados em Belo Horizonte (-50,51%), Aracaju (-39,09%), Salvador (-37,75%) e Natal (-32,23%). O preço do tomate sofre grande influência das condições climáticas e a estiagem do início do ano fez com que a colheita fosse antecipada, principalmente no Sul e o plantio, postergado no Sudeste, de forma que afetou a oferta do produto e elevou o preço.

O óleo de soja ficou mais caro em 15 cidades. As variações positivas oscilaram entre 12,87% em Natal e 2,11% em Brasília. Em Salvador, o preço não variou e diminuiu em Belo Horizonte (-0,69%) e Rio de Janeiro (-0,29%). Em 12 meses, houve diminuição do preço do bem em 16 capitais, sendo que as mais expressivas ocorreram em Belo Horizonte (-20,06%), Salvador (-19,43%) e Manaus (-17,30%). Em Florianópolis (12,11%) e Natal (1,62%) foram detectadas altas. O calor prejudicou a produção e a qualidade da soja produzida no país, o que diminuiu a oferta do insumo básico do óleo de soja. Além disso, os produtores estão estocando o grão, em busca de melhores cotações.

O café em pó também teve aumento em 15 cidades, influenciado, principalmente, pela estiagem que aconteceu nos últimos meses, prejudicando a safra atual e podendo ter impacto negativo na safra seguinte, uma vez que a falta de umidade debilita as plantas. Soma-se a isso, o crescimento da exportação do café. Os preços aumentaram entre 3,06% em Salvador e 0,14% em Vitória. As diminuições ocorreram em Aracaju (-1,73%), São Paulo (-1,11%) e Belém (-0,62%). Em 12 meses, 16 cidades mostraram reduções, sendo que as maiores quedas foram registradas em Vitória (-19,01%), Manaus (-9,68%), São Paulo (-9,26%) e Florianópolis (-9,11%).

Houve elevação no preço da banana em 14 cidades, com variação entre 35,54%, em Campo Grande, e 1,14%, em Florianópolis. As reduções mais intensas foram verificadas em Recife (-8,79%), Natal (-6,65%) e Aracaju (-4,99%). Houve redução do volume de banana no mercado, principalmente por causa do produto do norte de Santa Catarina, uma vez que o calor excessivo amadureceu a fruta mais cedo e boa parte dos cachos foi colhida em fevereiro. Em 12 meses, 16 capitais tiveram altas acumuladas, com destaque para as taxas de Campo Grande (86,23%), Rio de Janeiro (39,70%) e Recife (30,09%). As retrações foram detectadas em Manaus (-8,40%) e João Pessoa (-7,53%).

O preço da carne bovina, produto de maior peso na cesta básica, continua em trajetória de alta em 13 cidades. As maiores elevações foram observadas em Campo Grande (6,88%), Goiânia (4,89%), Recife (4,61%) e Belém (4,46%). As diminuições de preços, verificadas em cinco cidades, variaram entre -3,56% no Rio de Janeiro e -0,22% em Vitória. Em 12 meses, 17 cidades mostraram aumentos de preços da carne, à exceção de Manaus (-2,01%). Destacam-se as elevações em Recife (15,48%), Natal (15,26%), Campo Grande (14,79%), Curitiba (14,41%) e Fortaleza (14,38%). A crescente exportação de carne e a estiagem do início do ano, que prejudicou os pastos, tiveram forte impacto no preço no varejo.

O preço do feijão ficou mais caro em 13 capitais, em março. As maiores elevações ocorreram em Goiânia (25,03%), Campo Grande (20,43%) e São Paulo (14,28%). Os menores aumentos foram anotados em Aracaju (0,24%) e no Rio de Janeiro (0,65%). Os recuos ocorreram em Manaus (-6,48%), Belo Horizonte (-2,84%), Florianópolis (-2,33%) e Porto Alegre (-1,45%). Em Curitiba, o preço não variou. Na comparação anual, também houve diminuição em 11 capitais, com as variações mais expressivas em Belo Horizonte (-40,99%), Fortaleza (-39,37%) e João Pessoa (-37,25%). As maiores elevações foram apuradas em Florianópolis (41,93%), Porto Alegre (15,56%) e Rio de Janeiro (13,07%). A estiagem e as altas temperaturas prejudicaram o feijão das águas no

Paraná, diminuindo a oferta. É uma planta sensível ao calor, que causa problemas no desenvolvimento do grão.

O pão francês mostrou aumento em 13 cidades, estabilidade em duas (Fortaleza e Belo Horizonte) e diminuição em Belém (-0,25%), Aracaju (-0,20%) e Porto Alegre (-0,13%). As altas variaram entre 2,97% em Recife e 0,13% em João Pessoa. O aumento do pão francês está atrelado aos baixos estoques de trigo produzido no Brasil e ao encarecimento das importações, devido ao comportamento do dólar. Em 12 meses, o preço do pão aumentou em todas as capitais, com taxas entre 23,33% em Campo Grande e 5,05% em Aracaju.

A farinha de mandioca teve diminuição de preços em todas as capitais em que é pesquisada – Norte e Nordeste. Os decréscimos variaram entre -14,52% em Belém e -2,05% em Recife. A intensificação da colheita e a demanda restrita da indústria reduziram os preços da raiz e conseqüentemente, da farinha. Em 12 meses, apenas Salvador mostrou alta de 3,17% no preço do bem, nas demais cidades foram registradas quedas, sendo que a mais acentuada aconteceu em Belém (-30,90%).

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Março de 2014

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	9,41	12,85	12,61	-0,41	9,66	8,03	4,65	12,29	4,50	12,52	0,11	3,21	6,15	3,20	-1,25	0,46	0,51	3,72
Carne	1,50	6,88	4,89	0,86	-3,56	1,66	-0,22	0,23	-1,62	1,40	-0,87	4,46	3,70	3,61	-1,02	3,68	4,61	2,09
Leite	1,12	3,71	3,60	-2,54	4,07	1,35	4,73	3,64	9,22	7,90	0,00	-0,97	0,00	0,70	0,35	-0,96	-2,95	-0,68
Feijão	2,45	20,43	25,03	-2,84	0,65	14,28	5,81	0,00	-2,33	-1,45	0,24	9,69	8,05	6,86	-6,48	3,85	7,13	3,73
Arroz	-0,82	-0,46	2,23	0,00	-4,23	-0,40	0,49	1,33	-3,02	1,79	-1,00	0,52	1,65	-0,82	-2,44	2,60	-0,72	3,44
Farinha	5,68	2,21	0,74	-0,47	1,30	-0,46	-1,35	-1,53	-1,96	0,30	-2,63	-14,52	-2,90	-4,82	-4,57	-2,64	-2,05	-3,65
Batata	49,14	67,98	35,94	-1,99	76,61	27,78	49,06	34,88	28,77	51,93								
Tomate	48,99	23,40	50,15	-5,84	63,24	44,94	11,41	90,00	39,58	93,14	11,40	18,31	31,33	3,16	-3,24	-0,81	0,72	13,90
Pão	1,91	2,58	2,50	0,00	1,59	0,54	0,77	2,31	1,54	-0,13	-0,20	-0,25	0,00	0,13	1,76	2,17	2,97	1,01
Café	1,92	1,56	2,07	2,00	2,40	-1,11	0,14	0,63	0,30	2,18	-1,73	-0,62	2,04	1,37	0,51	2,39	2,04	3,06
Banana	7,12	35,54	22,60	2,17	16,21	7,05	5,58	31,25	1,14	7,03	-4,99	-0,96	2,54	19,53	2,28	-6,65	-8,79	16,03
Açúcar	3,81	4,88	4,14	-1,49	-0,46	-0,56	1,96	-1,12	0,93	0,00	0,51	0,40	0,56	0,58	1,66	-6,28	2,72	-1,14
Óleo	2,11	5,62	4,35	-0,69	-0,29	3,65	6,29	3,13	2,58	2,47	3,45	3,22	6,41	6,48	2,20	12,87	5,56	0,00
Manteiga	3,08	2,11	0,22	1,51	-1,05	-1,83	-1,30	0,50	-3,03	-0,97	-0,51	-1,16	-1,08	2,94	1,54	-4,16	-7,36	-0,20

Fonte: DIEESE. Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos

Obs: (-) Dados inexistentes

São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica custou R\$ 351,46 em março, o segundo maior valor observado nas 18 cidades pesquisadas pelo DIEESE. Em relação a fevereiro, houve aumento de 8,03% nos preços dos produtos essenciais. No primeiro trimestre do ano, a alta foi de 7,04%. Já na comparação com março de 2013, o aumento foi de 4,52%.

Em março, oito dos 13 itens que compõem a cesta paulistana, apresentaram elevação: tomate (44,94%), batata (27,78%), feijão carioca (14,28%), banana nanica (7,05%), óleo de soja (3,65%), carne bovina (1,66%), leite *in natura* integral (1,35%) e pão francês (0,54%). Outros cinco itens tiveram queda no período: manteiga (-1,83%), café em pó (-1,11%), açúcar refinado (-0,56%), farinha de trigo (-0,46%) e arroz agulhinha (-0,40%).

Na comparação anual, seis produtos tiveram variações acima da encontrada para o total da cesta (4,52%): banana (26,96%), farinha de trigo (14,47%), leite integral (12,73%), carne bovina (12,46%) e pão francês (11,16%). Foram verificadas altas também na manteiga (3,61%), arroz agulhinha (0,81%) e batata (0,58%). Os outros cinco itens tiveram diminuição em 12 meses: feijão (-32,93%), óleo de soja (-15,98%), açúcar (-15,31%), café em pó (-9,26%) e tomate (-1,76%).

Devido à alta do custo da cesta no mês, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em março, jornada de 106 horas e 48 minutos para comprar os mesmos produtos que, em fevereiro, exigiam a realização de 98 horas e 52 minutos. Em março de 2013, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era maior, de 109 horas e 07 minutos.

Em março, o custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 52,77% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em fevereiro, o percentual exigido era de 48,85%. Em março de 2013, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios foi equivalente a 53,91%.